



Diagnóstico Rural
Participativo
ODEMIRA

Caracterização social, económica, ambiental, institucional, geográfica e política de Odemira

Autores: Miguel Encarnação e Kaya Schwemmlin

Editora: Lanka Horstink

Publicado por: GAIA—Grupo de Acção e Intervenção Ambiental e Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Junho 2022

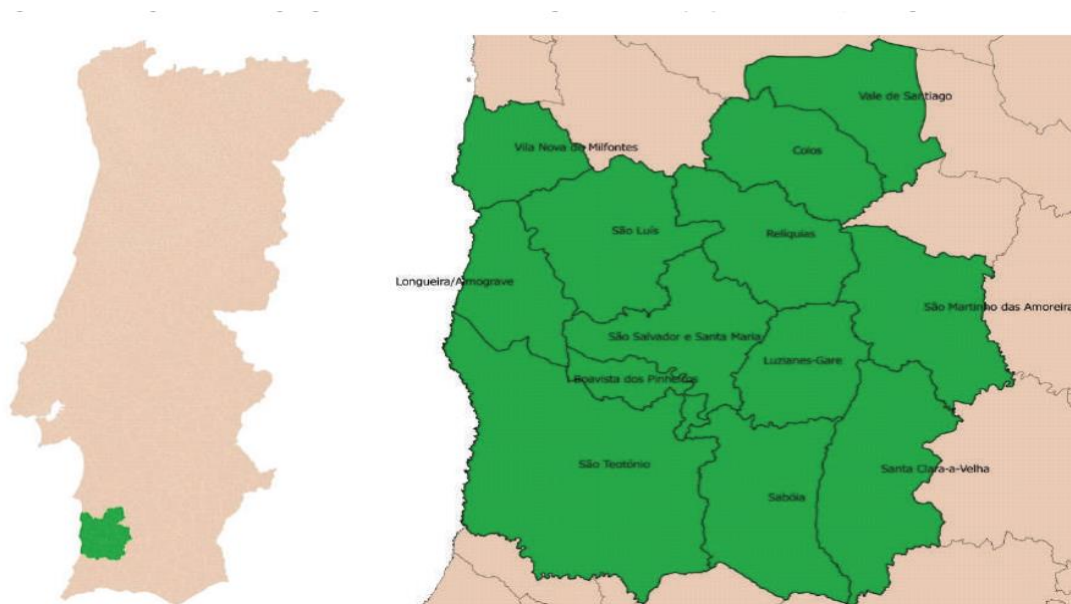


Caracterização do Enquadramento Regional

O município de Odemira localiza-se a sul de Portugal e pertence ao distrito de Beja, região do Baixo Alentejo e sub-região do Alentejo Litoral. É circunscrito pelos concelhos de Sines e de Santiago do Cacém a norte, a este por Ourique, a sul por Aljezur, e a sueste Monchique e Silves ([EMAAC,2016](#)). O Oceano Atlântico banha 55 quilómetros de costa do concelho, dos quais se destacam 12 quilómetros de praias com águas de boa qualidade para a prática balnear ([EMAAC,2016](#)).

Odemira é o maior concelho português em extensão territorial, com 1720,6 km², que corresponde a 1,87% da área de Portugal continental (NUTS I); 5,44% do Alentejo (NUTS II) e 16,8 % do distrito de Beja ([Município de Odemira 2020](#)). É ainda dividido por 13 freguesias: Relíquias, Sabóia, São Luís, São Martinho das Amoreiras, Vila Nova de Milfontes, Luzianes-Gare, Boavista dos Pinheiros, Longueira/Almograve, Colos, Santa Clara-a-Velha, São Salvador e Santa Maria, São Teotónio e Vale Santiago ([EMAAC,2016](#)).

Fig. 1. Odemira. Fonte: EMAAC, 2016



Odemira está integrado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina que foi criado em 1995, que compreende os concelhos de Odemira, Sines, Vila do Bispo e Aljezur ([Município de Odemira 2020](#)).

Odemira exhibe características ecológicas únicas. Tal representa um valor natural e paisagístico imenso para o território nacional. Tem-se, por um lado, o fenómeno único no mundo da [nidificação da cegonha branca](#) e outras espécies endémicas (como os falcões-peneireiros e peregrinos, os pombos-bravos e os andorinhões) nas escarpas marítimas da faixa litoral. Por outro lado, existe a presença de charcos temporários de água doce, que apresentam funções ecológicas muito importantes para a fauna e flora locais. Muitas espécies vegetais e animais necessitam deste habitat para sobreviver às variações das condições ambientais resultantes das mudanças de estações, acabando por completar o ciclo de vida no período da Primavera, quando existe água, como é o caso de alguns crustáceos (ex. Tripes) ([Carla Ferreira 2010](#)). Outras espécies endémicas mais vulneráveis necessitam deste habitat para assegurar a sua manutenção e continuação pois a sazonalidade deste habitat assegura que algumas espécies predadoras não colonizem o mesmo (ex. lagostim) ([Carla Ferreira 2010](#)). No entanto, como já

evidenciado em 2010, nos últimos 10 anos mais de 40% dos charcos temporários do concelho de Odemira foram destruídos, por drenagem ou colmatção devido à extensão do sector agrícola e turístico ([Canha 2010](#)).

Assim sendo, o território pode ser considerado uma das únicas áreas europeias nas quais ainda se consegue observar troços costeiros selvagens e alguns habitats endémicos não danificados pela acção humana ([Carla Ferreira 2010](#)).

Caracterização geográfica e climatológica de Odemira

O concelho de Odemira apresenta, em traços gerais, dois tipos diferentes de geologia, que marcam o litoral e o interior.

- Geologia de complexos dunares de areias e arenitos que devido à proximidade do mar apresentam rochas sedimentares (principalmente no litoral, no ecossistema de charneca) ([CM Odemira](#); [Epic Web Gis](#); [Base de Dados Infosolo](#));
- Já o interior com rochas de origem metamórfica, apresenta sobretudo xistos ([CM Odemira](#); [Epic Web Gis](#); [Base de Dados Infosolo](#)).

O material rochoso originário é de extrema importância para a formação do solo e condiciona o tipo de solo que se forma. Sendo assim, na zona litoral existem sobretudo podzóis, arenossolos e calcisolos, originados pelas areias, e na zona interior os cambisolos, originados pelos xistos. Tanto no litoral como no interior encontramos também os luvisolos, que aparecem em zonas de várzea, sobretudo nos vales. Os solos mais férteis de entre os referidos acima, são os luvisolos, pois apresentam uma estrutura franca e são ricos em minerais. Os solos de arenosos são muito fáceis de trabalhar mas possuem pouca fertilidade. Os cambisolos, são geralmente franco arenosos ([Epic Web Gis](#); [Base de Dados Infosolo](#)).

Odemira apresenta uma topografia de planície na faixa litoral e depois uma topografia de montes, ou pequenas montanhas no interior. Estes montes formam uma extensa rede de vales, que desaguam no rio Mira e nas diversas ribeiras que desaguam no mar, como a ribeira de Odeceixe. Entre a Planície e a Charneca, situa-se uma zona de transição em que se concentram os principais povoados do concelho ([CM Odemira](#)).

O clima de Odemira é *Csb* na classificação de Koppen, o que corresponde a um clima mediterrânico temperado com Verão seco e suave, com características mediterrâneas ([IPMA](#)). O clima em Odemira é relativamente ameno, pela proximidade que este tem com o mar, com temperaturas médias anuais entre 16°C a 17°C. No entanto, as temperaturas podem variar entre os -4°C em Janeiro e os 40°C em Julho. Chove em média entre 400 e 600 mm no concelho de Odemira. A precipitação distribui-se entre os meses de Outono – Inverno – Primavera (de Outubro a Maio), enquanto durante os meses de Maio a Setembro se observa pouca ou nenhuma precipitação, ao ponto de ser considerada inconsequente, havendo apenas os ocasionais nevoeiros ([EMAAC,2016](#)).

“O município poderá sofrer uma alteração de precipitação entre 7% a 41%, comparativamente aos valores observados no período 1976-2005”

Segundo a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (2016), as previsões indicam que o município poderá sofrer uma alteração de precipitação entre 7% a 41%, comparativamente aos valores observados no período 1976-2005, dependendo do modelo escolhido. Também em termos de temperatura, os dados indicam que as oscilações podem variar entre 1,3 e 2,5°C para o meio do século (2041-2070) e entre 1,2 e 4,0°C para o final do século (2071-2100), relativamente ao período histórico modelado (1976-2005).

Caracterização socioeconómica

Em termos socioeconómicos, Odemira apresenta uma forte variação em termos populacionais quando comparamos os dados de 1960, 2011 e 2021.

Observamos, em 1960, uma densidade populacional de 25,6 hab/km². No entanto, como em muitos contextos rurais, este número sofreu uma redução devido ao êxodo rural, como se pode ver quando comparamos com os dados de 2011, ano no qual a densidade é de 15,2 hab/km². É sobretudo entre 1960 e 1991 que se regista o maior decréscimo na população (-40%) ([Município de Odemira 2020](#)).

Da análise dos dados preliminares dos censos de 2021 depreende-se que o concelho de Odemira foi o único em todo o Alentejo que aumentou a população residente. Assim sendo, Odemira passou a contar mais 3.510 pessoas, ao passar de 26.066 (2011) para 29.576 (2021), o que corresponde a um aumento de 13,5% ([INE 2021](#)). Este aumento é principalmente consequência do aumento da população estrangeira residente no concelho, que actualmente corresponde a 39% da população total.

Pode afirmar-se que o fluxo migratório para Odemira pode ser categorizado por “quatro vagas” ([Município de Odemira 2020](#)):

1. Cidadãos do norte da Europa (nacionalidades inglesa, dinamarquesa e holandesa) e outros cidadãos reformados que escolheram o concelho para viver;
2. Jovens estudantes dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP), com o propósito de frequentar um curso de formação profissional na Escola Profissional de Odemira;
3. Os primeiros migrantes laborais, oriundos em particular da Europa de Leste (na sua maioria de origem búlgara) e do Brasil, que vieram constituir a primeira vaga de migração económica;
4. A segunda vaga de migrantes económicos, caracterizada pela vinda de migrantes asiáticos, primeiramente tailandeses, seguidos depois por cidadãos de outros países da Ásia, como sejam a Índia, o Nepal, o Paquistão e o Bangladesh.

A migração económica deve-se principalmente às necessidades de trabalho rural criadas pelas empresas de agricultura intensiva existentes no concelho para a produção de frutos vermelhos ([Município de Odemira 2020](#)). Tal é visível na seguinte tabela 1 que segue.

Recentemente, sobretudo a partir de 2018, devido ao crescimento de movimentos políticos de extrema-direita, aumentou o número de imigração proveniente da Itália e da França para Portugal (com respectivamente 4,3% e 3,9% do total de imigrantes residentes) ([Ricardo Luiz Sapia de Campos 2021](#)).

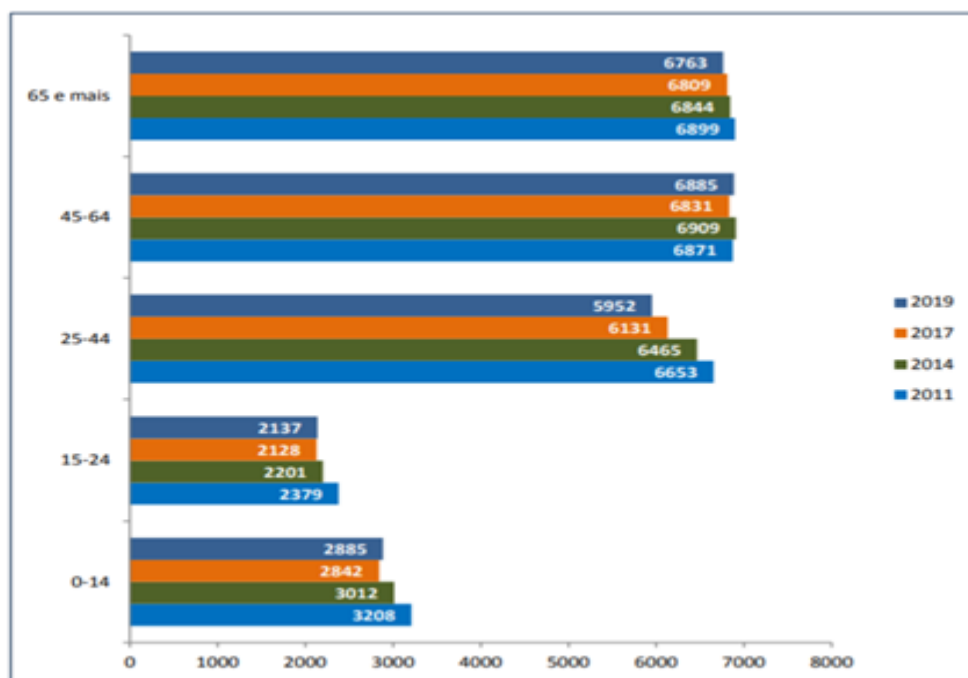
Tabela 1. Migração económica por região do país

Concelho Região	Países Europa de Leste (%)			Países africanos (%)			Países asiáticos (%)			Países América do Sul e Central (%)			Outros países da Europa (%)			Outros países (%)		
	2014	2017	2019	2014	2017	2019	2014	2017	2019	2014	2017	2019	2014	2017	2019	2014	2017	2019
Odemira	47,7	38,0	21,3	2,6	1,2	0,8	20,7	37,4	57,4	7,3	4,6	4,0	21,3	18,1	15,8	0,4	0,6	0,6
Sines	37,1	32,9	25,3	26,4	29,2	27,6	4,7	5,9	9,2	22,0	21,8	30,7	7,7	7,5	7,0	1,9	2,6	0,1
Santiago Cacém	44,1	42,3	33,2	11,2	11,9	7,4	4,5	4,4	15,4	24,2	21,9	20,8	15,6	19,1	20,8	0,3	0,4	0,4
Grândola	34,2	27,3	18,6	4,3	5,6	4,9	20,3	22,7	30,2	23,4	21,8	24,0	17,4	22,4	21,7	0,3	0,2	0,6
Alcácer do Sal	66,4	68,0	60,3	1,7	2,1	2,4	9,0	5,7	6,5	15,9	8,6	11,6	6,0	15,0	18,6	0,9	0,5	0,7

Fonte: ([Município de Odemira 2020](#)).

A população em idade activa corresponde a 67,3%, enquanto 22,7% da população são idosos. E como se poderá verificar com a consulta da Figura 2, não existe grande variação de população residente por faixa etária. O grupo com maior número de pessoas é o de “65 e mais” e o grupo com o número inferior é o de “15-24 anos”. Em 2011, 22,9% da população activa deste concelho estava empregada no sector do primário, 18,8% no sector secundário e os restantes 71,6% trabalhava no sector terciário.

Fig. 2. População residente no concelho de Odemira em 2011-2019, por classe etária.



Fonte: PORDATA

Para uma análise mais detalhada sobre empresas não-financeiras por sector de actividade económica em Odemira, podem ser consultados os dados presentes na Tabela 2 que se segue.

Tabela 2. Empresas não-financeiras por sector de actividade económica em Odemira. Fonte: [PORDATA](#)

Total	3.728
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1.076
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0
Indústrias transformadoras	130
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	7
Captação, tratamento e distribuição de água	0
Construção	247
Comércio por grosso e a retalho	527
Transporte e armazenagem	49
Alojamento, restauração e similares	620
Actividade de Informação e comunicação	24
Actividades imobiliárias	78
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	177
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	386
Educação	94
Actividades de saúde humana e apoio social	101
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	73
Outras actividades de serviços	139

A maioria dos residentes, segundo os dados de 2011, apresentam baixo nível de escolaridade: 7.371 sem nenhum nível de escolaridade; 6.611 com o primeiro ciclo e apenas 3.277 pessoas com o ensino secundário e 1.611 com o ensino superior completado. Já em 2021, os dados provisórios dos censos indicam um incremento da escolaridade, no entanto 6.407 pessoas continuam sem ter acesso a escolaridade; 5.824 completaram o primeiro ciclo, 2.755 o segundo e 4.893 o 3º ciclo ([INE 2021](#)). O número de pessoas que completaram o secundário aumentou mais acentuadamente- de 3.277 a 6.739 indivíduos em dez anos. Em 2021, os indivíduos com formação secundária são apenas cerca de 10% da população residente (2.958 indivíduos num total de 29.576 indivíduos), significando um aumento de 1.347 pessoas ([INE 2021](#)).

Outra das particularidades do Litoral Alentejano é que em 2021 a região apresentava mais homens (48.957) do que mulheres (47.533), o que contraria aquilo que se verifica nas outras sub-regiões do Alentejo, onde o sexo feminino está em maioria. Possivelmente esta tendência foi alterada por diversos factores, tais como a contratação de mão de obra para a agricultura. Actualmente 16.391 indivíduos do sexo masculino e 13.185 do sexo feminino residem no território ([INE, 2021](#))

A actividade económica do município centra-se sobretudo na agricultura intensiva, exploração florestal, turismo, pesca, indústria ligeira, comércio e serviços. Na zona litoral, o turismo é a principal actividade dos aglomerados urbanos de vocação turística, sobretudo nas localidades de Vila Nova de Milfontes, Almogrove e Zambujeira do Mar, onde existe o maior número de alojamentos, empresas de animação e restauração.

A actividade agrícola do sector pecuário (bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura) marca a paisagem física e económica de uma grande área do concelho, que é estruturada, a sul, pela barragem de Santa Clara-a-Velha e a norte pela integração na tradicional planície alentejana. Igualmente fundamental é a produção agrícola do território, designadamente a horticultura, fruticultura e floricultura intensivas (e.g., 90% das framboesas de Portugal são produzidas em Odemira). É também na faixa litoral que estão localizados vários portos de abrigo, onde se desenvolve a actividade piscatória. Tal é visível através da análise da seguinte imagem obtidas através do Google Maps. A imagem representa o espaço costeiro entre Milfontes e a Zambujeira do Mar.

Fig. 3. Espaço costeiro entre Milfontes e a Zambujeira do Mar. Fonte: Google Maps.



Odemira, vila sede do concelho, dada a sua localização e os serviços de que dispõe, assume uma certa centralidade no território. Porém, quando consideramos a geração de capital económico, é a agricultura que se destaca, sendo que as exportações em carne, fruta, hortícolas e produtos alimentares do sector no concelho de Odemira atingem os 220 milhões de euros [INE 2021](#). No entanto, o território apresenta fragilidades socioeconómicas tais como instabilidade laboral (contratos de trabalho temporários e sazonais); falta de conhecimento e de protecção dos direitos humanos; e práticas exploradoras que envolvem migrantes económicos (e.g., contratos de trabalho que não são traduzidos ou horas de trabalho que são mal contabilizadas) ([Município de Odemira 2020](#)). O salário médio de um trabalhador agrícola em Odemira é de 3,45 euros por hora ([DN](#)).

Caracterização Agrícola e fundiária

A área média das explorações agrícolas no concelho de Odemira em 2019 foi de 48 ha, sendo a dimensão média das explorações agrícolas do continente de 14,6 ha. O concelho de Odemira possui uma superfície agrícola utilizada (SAU) total de 78.649 hectares. A maioria das explorações do concelho concentram-se entre 1 e 20 hectares, mas não são estas que têm maior expressão na SAU do concelho (pois esta categoria representa apenas 15.342 ha), sendo que as explorações com mais de 50 ha representam a maior área (63.307 ha). Assim, apenas as 363 maiores explorações representam mais de

80% da SAU do concelho. As outras 1.274 explorações, no seu conjunto, contam apenas com 20% da SAU de Odemira ([PORDATA](#)), como se pode ver na seguinte Tabela 3.

Tabela 3. Número de explorações agrícolas por classe de área e SAU em 2019. Fonte: [PORDATA](#)

Número de explorações agrícolas por classe de área		
Classe de área	Nº de explorações	SAU (ha)
total	1637	78.649
>1ha	34	11
1ha < 5ha	492	1209
5ha < 20ha	467	5.007
20ha < 50ha	281	9.115
50ha <	363	63.307

Odemira, situado no litoral alentejano, destaca-se também pela produção pecuária (bovinos da raça Limousine e de Holstein Frísia), embora esta se registre cada vez menos em prol da produção agrícola do território, designadamente a horticultura, fruticultura e floricultura intensivas. Em Odemira temos numa área total de 78.649 hectares: 2.727 hectares de horticultura intensiva e floricultura; 6.741 hectares de culturas permanentes como a vinha ou olival; 46.687 hectares de explorações especializadas em produtos animais e 11.084 hectares de explorações mistas ([INE](#)). Tal poderá verificar-se na Tabela seguinte.

Tabela 4. Explorações agrícolas (Nº) por classe de orientação técnico-económica e área (hectares), no concelho de Odemira. Fonte: [INE](#)

	Nº	Área (ha)
Total	1.662	78.649
<u>Explorações especializadas-produções vegetais</u>	716	20.879
Culturas arvenses	439	11.411
Horticultura intensiva e floricultura	47	2.727
-Horticultura intensiva e floricultura em estufa/abrigo baixo	15	268
-Horticultura intensiva e floricultura em estufa/abrigo baixo	26	2.177
-Outras hortícolas intensivas, flores e plantas ornamentais	6	281
Culturas permanentes	230	6.741
-Vinha	13	204
-Frutos frescos e citrinos	151	5.281
-Olival	46	422
-Diversas culturas permanentes	20	834
<u>Explorações especializadas - produtos animais</u>	602	46.687
Herbívoros	580	46.187
Granívoros	22	500
<u>Explorações mistas</u>	344	11.084
Polipecuária	34	1.945
Policultura	48	2.135
Mistura de culturas e criação de gado	170	5.648
Explorações não classificadas	92	1.356

A maioria ou 87% da área total administrada corresponde a produtores singulares e apenas 13% é pertencente a sociedades ou outras formas jurídicas de explorações agrícolas ([INE](#)).

Tabela 5. Natureza jurídica das explorações agrícolas e a área correspondente no concelho de Odemira.

Fonte: [INE](#)

	Área (hectares)	Nº
Total	1.662	78.649
Produtor Singular	1.446	57.757
Sociedades	213	20.791
Baldios	0	0
Outras formas de natureza jurídica	3	102

O concelho de Odemira possui cerca de 4.344 trabalhadores agrícolas a tempo inteiro e cerca de 3.063 a tempo parcial.

A maior parte das explorações agrícolas do concelho em termos de SAU são exploradas por conta própria com 43.855 hectares ocupados por 1.389 explorações. A área explorada por arrendamento corresponde a 22.839 hectares repartidos por 224 explorações. Toda esta área beneficia da infraestrutura de rega do Mira.



- Acesso a mercados;
- Infraestruturas regionais;
- Políticas regionais, nacionais, europeias;
- Enquadramento institucional.

Acesso a mercados

Odemira situa-se a 199 km de Lisboa, 116 km de Faro, 87 km de Beja, 166 km de Setúbal, 171 km de Évora e 87 km de Portimão ([Open Street Map](#)). Estas distâncias tornam o escoamento dos produtos custoso e difícil.

A estratégia do concelho é assim, inverter o fluxo óbvio, atrair turistas para a área, e escoar os seus produtos. A maior fonte de rendimento são os mercados turístico e dos pequenos frutos. Os pequenos frutos são exportados pelas empresas e pelas organizações de produtores por meio de camiões até aos grandes centros urbanos onde são consumidos.

Odemira possui ainda várias feiras francas e mercados mensais, realizados em vários pontos do concelho ([CM Odemira](#)).

Infraestruturas regionais:

- ▶ Quanto a serviços públicos, o concelho de Odemira apresenta uma escola secundária e uma escola profissional na vila e várias escolas de ensino básico espalhadas pelas aldeias; tem um centro de saúde com serviço de urgência básica, uma delegação da Cruz Vermelha na aldeia de Colos, sendo ainda servido pelo hospital do Litoral Alentejano, e possui uma série de farmácias nas várias povoações do concelho; possui um balcão da segurança social, um balcão de finanças; tem uma biblioteca municipal e um cineteatro e vários centros socioculturais espalhados por diversas aldeias, para além do Quintal da Música; quanto a infraestruturas desportivas o concelho possui um complexo desportivo com um estádio municipal, piscinas municipais e um pavilhão gimnodesportivo, vários pavilhões desportivos em várias das aldeias do concelho, uma rede de pavilhões polidesportivos espalhados por várias aldeias e alguns skate parques ([CM Odemira](#));
- ▶ No que toca a estradas, Odemira é atravessada pelas estradas nacionais 120 que liga Odemira ao Cercal e a 123 que liga Odemira a Aljustrel e ao IC1. Ao largo de Odemira passa a estrada nacional 393. O concelho possui diversas estradas municipais e estradas regionais. A autoestrada mais próxima é a A2 cuja entrada mais próxima fica a 63 km. Odemira possui também ligação à linha férrea nacional através das estações de Luzianes-Gare e Sabóia. No que toca a transportes públicos, os autocarros expressos passam em vários pontos do concelho como Vila Nova de Milfontes, Zambujeira do Mar, S.Luís e Odemira. Existe também os autocarros da Rodoviária do Alentejo que possui várias ligações. Em qualquer um dos casos os horários dos transportes públicos são bastante limitados.


“A estratégia do concelho é assim, inverter o fluxo óbvio, atrair turistas para a área, e escoar os seus produtos”

Políticas regionais, nacionais, europeias

Relativamente à agricultura, água, energia, desenvolvimento sustentável e combate às alterações climáticas, os mecanismos europeus que mais se destacam para a temática em questão são pertencentes [ao Pacto Ecológico Europeu](#) e a [Política Agrícola Comum \(PAC\)](#).

O Pacto Ecológico Europeu foi apresentado pela Comissão Europeia em Dezembro de 2019, e consiste numa nova estratégia de crescimento que visa transformar a União Europeia numa sociedade equitativa e próspera, dotada de uma economia moderna, eficiente na utilização dos recursos e competitiva- em que o crescimento económico esteja dissociado da utilização dos recursos. De modo a alcançar uma transição justa em direcção a um futuro sustentável, a Comissão considera que deverá ser concretizado um conjunto de políticas transformadoras. Para o caso em estudo iremos focar-nos nos seguintes mecanismos:

1. Do prado ao prato - uma cadeia de abastecimento que pretende:
1. Reduzir a pegada ambiental e climática; 2. Reforçar a resiliência dos recursos; 3. Garantir a segurança alimentar, nutrição e a saúde pública; 4. Explorar novas oportunidades. Tem como objetivo transformar o sistema alimentar da UE no padrão mundial para a sustentabilidade, por exemplo reduzindo em 50% os pesticidas e agentes anti-microbianos.
2. Mecanismo para a transição Justa - O objectivo da Comissão Europeia é “não deixar ninguém para trás” durante o processo de transição para a neutralidade climática até 2050. Assim sendo, a União Europeia e os Estados-membros devem antecipar as implicações económicas e sociais da transição, reconhecendo que as regiões mais fortemente dependentes dos combustíveis fósseis, ou de indústrias mais poluidoras em termos de gases com efeito de estufa (GEE), serão as mais afectadas. É precisamente nestas regiões e sectores que o Mecanismo para a Transição Justa se irá concentrar.
3. Lei do Clima - O enquadramento para a redução irreversível e gradual das emissões de GEE e o reforço das remoções por sumidouros naturais na União: o objectivo vinculativo é de alcançar a neutralidade climática na UE no horizonte 2050;
4. Estratégia para a biodiversidade - visa colocar a UE numa posição de destaque a nível mundial na resposta à crise global da biodiversidade ao estabelecer áreas protegidas na Europa em terra e mar; pretende recuperar os ecossistemas degradados; aspira a desbloquear €20 mil milhões por ano para a biodiversidade.



Relativamente à agricultura, água, energia, desenvolvimento sustentável e combate às alterações climáticas, os mecanismos europeus que mais se destacam para a temática em questão são pertencentes ao Pacto Ecológico Europeu e a Política Agrícola Comum (PAC).

A PAC

A PAC, enquadrada no Pacto Ecológico Europeu, tem como objectivo apoiar esta transição de sustentabilidade e reforçar os esforços dos agricultores europeus para combater as alterações climáticas e proteger o ambiente, tanto que 40% do orçamento da PAC será de relevância para o clima ([Comissão Europeia 2021](#)). A PAC anunciada em Julho de 2021 é baseada em regras mais simples, irá ser uma “PAC mais justa, mais ecológica, mais amiga dos animais e mais flexível (...) e assegurará também uma distribuição mais justa do apoio da PAC, especialmente às pequenas e médias explorações familiares e aos jovens agricultores” ([Comissão Europeia 2021](#)).

PAC mais justa, focada em pequenas e médias explorações familiares e aos jovens agricultores

- Uma PAC mais justa:
 - Pela primeira vez, a PAC incluirá uma condicionalidade social, o que significa que os beneficiários da PAC terão de respeitar elementos do direito social e laboral europeus para receberem fundos da PAC;
 - A redistribuição do apoio ao rendimento será obrigatória. Os Estados-membros redistribuirão pelo menos 10% em benefício das explorações mais pequenas e devem descrever no seu plano estratégico como o tencionam fazer.
 - O apoio aos jovens agricultores terá um novo nível mínimo obrigatório de 3% dos orçamentos dos Estados-Membros para apoio ao rendimento da PAC aos jovens agricultores (agricultores até 40).
- Uma PAC mais verde:
 - Haverá consistência com o Pacto Ecológico Europeu: A nova PAC integrará plenamente a legislação ambiental e climática da UE. Os planos da PAC contribuirão para os objectivos das Estratégias Prado ao Prato e Biodiversidade, e serão actualizados para ter em conta as mudanças na legislação climática e ambiental decorrentes do Pacto Ecológico Europeu. Há uma nova condicionalidade: os requisitos mínimos que os beneficiários da PAC têm de cumprir para receberem apoio são agora mais ambiciosos. Por exemplo, em cada exploração agrícola, pelo menos 3% das terras aráveis serão dedicadas à biodiversidade e aos elementos não produtivos, com a possibilidade de receber um apoio através de ecossistemas para atingir 7%. Todas as zonas húmidas e turfeiras serão protegidas;
 - Os Eco-regimes, enquadrados no 1º pilar da PAC, serão de implementação obrigatória em todos os Estados Membros. Este novo instrumento voluntário recompensará os agricultores pela implementação de práticas climáticas e amigas do ambiente (agricultura biológica, agroecologia, gestão integrada de pragas, etc.), bem como melhorias no bem-estar animal. Os Estados-Membros devem atribuir pelo menos 25%

do seu orçamento de apoio ao rendimento aos Eco-regimes, num total de 48 mil milhões de euros do orçamento de pagamentos directos;

- Pelo menos 35% dos fundos de desenvolvimento rural serão atribuídos a compromissos agro-ambientais, que promovem práticas ambientais, climáticas e de bem-estar dos animais.

O orçamento da PAC deve contribuir significativamente para as despesas globais da União com o clima. Para assegurar um cálculo realista e sólido, até 2025, a Comissão proporá uma nova abordagem diferenciada que vá além dos métodos existentes.

- Uma PAC mais flexível:

- A nova PAC introduz uma nova forma de trabalhar, em que cada Estado Membro elaborará um plano estratégico nacional da PAC descrevendo a forma como os objectivos da PAC, bem como os objectivos do Pacto Ecológico Europeu, tal como descritos nas Estratégias "Prado ao Prato" e "Biodiversidade", serão alcançados;

- Regras mais simples a nível da UE. Haverá um relatório anual de desempenho a ser apresentado pelos Estados-Membros à Comissão a partir de 2024, complementado por uma reunião anual de revisão;

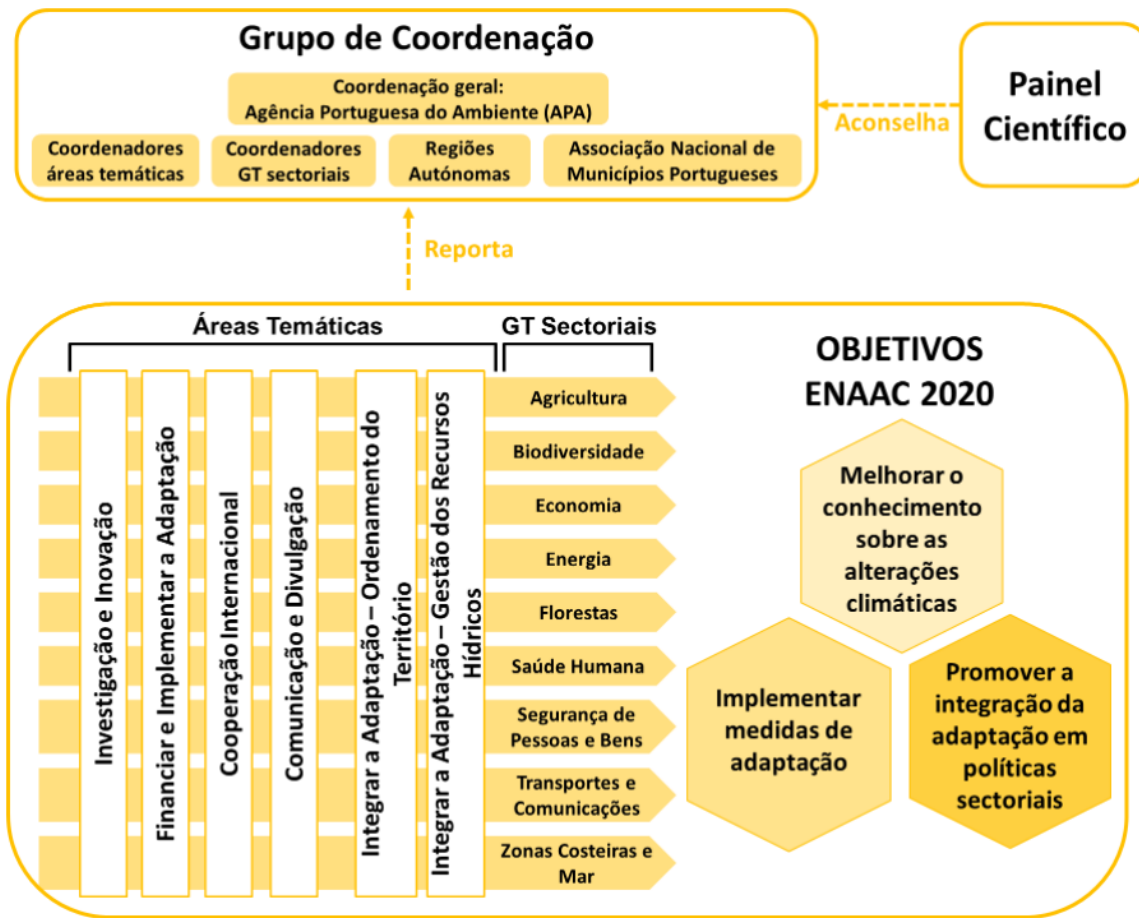
- Um conjunto de indicadores comuns para acompanhar a implementação da PAC e avaliar o desempenho dos planos estratégicos da PAC;

- Reforço da posição dos agricultores num sector agro-alimentar competitivo.

A nova PAC mantém uma orientação global para o mercado, com as explorações agrícolas da UE a operarem de acordo com os sinais do mercado, ao mesmo tempo que aproveitam as oportunidades fora da UE resultantes do comércio. Também reforça a posição dos agricultores na cadeia de abastecimento alimentar, expandindo as possibilidades de os agricultores unirem esforços, inclusive através de certas excepções à lei da concorrência. Será introduzida uma nova reserva agrícola para financiar medidas de mercado em tempos de crise, com um orçamento anual de pelo menos 450 milhões de euros.

O mecanismo nacional de relevo é a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020 (ENAAAC 2020). Esta foi prorrogada até 31 de Dezembro de 2025, e estabelece objectivos e o modelo para a implementação de soluções para a adaptação de diferentes sectores aos efeitos das alterações climáticas: agricultura, biodiversidade, economia, energia e segurança energética, florestas, saúde humana, segurança de pessoas e bens, transportes, comunicações e zonas costeiras. A organização e estrutura são esquematizadas na Figura 4.

Fig. 4. Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020. Fonte [APA](#)



Em termos de políticas regionais, destacam-se as seguintes:

- PDM — [Plano Director Municipal](#): desenvolve as bases da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, definindo o regime de coordenação dos âmbitos nacional, regional, intermunicipal e municipal do sistema de gestão territorial, o regime geral de uso do solo e o regime de elaboração, aprovação, execução e avaliação dos instrumentos de gestão territorial.
- [PME – Plano Municipal de Emergência](#): Em revisão, pois o último plano é de 1997. Em linhas gerais, é um conjunto de medidas que tem como objectivo proteger a população local.
- [PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios](#): disponibiliza as medidas necessárias de prevenção de incêndios florestais, bem como a previsão e o planeamento integrado das intervenções das diferentes entidades envolvidas numa eventual ocorrência de incêndios.
- AHM – [Aproveitamento Hidroagrícola do Mira](#): é uma obra de aproveitamento de águas do domínio público para o regadio dos prédios ou parcelas de prédios incluídos na área beneficiada e descritos no respectivo cadastro, através de infra estruturas de armazenamento, de elevação e distribuição de água para rega, enxugo e protecção contra os ventos.



Enquadramento institucional

Destacam-se seguidamente as instituições com tutela sobre o concelho:

- [CCDRALentejo](#): coordenação e articulação de ordenamento do território, execução de políticas do ambiente e apoio técnico da administração local. Com a subdivisão do “[Serviço Sub-Regional do Litoral \(SSL\)](#)”.
- ADLs: [A Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano](#); [Minha Terra](#); [Associação de Apicultores do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina](#); [Caprimira - Associação De Criadores De Caprinos De Raça Charnequeira](#); [ACL-Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina de Limousine](#); [TAIPA, CRL - Cooperativa de Responsabilidade Limitada](#); [AHSA – Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur](#); [Associação de Beneficiários do Mira](#).
- IFAP: [Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo](#)
- DGADR: [Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural](#)
- Parques Naturais: Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina ao abrigo do [ICNF](#)
- [Juntas de freguesia](#)



Agradecemos o interesse e a participação dos actores locais contactados.